

MERCADOS E PREÇOS

Café: A calma há muito tempo predominante na praça de Santos, começou a dar mostras de modificações na última semana de janeiro. Os negócios tornaram-se mais ativos, elevaram-se os preços e criou-se um clima de otimismo e confiança. Dentre os vários fatores que devem ter contribuído para essa alteração pode-se destacar os seguintes:-

- a) - A firme posição estatística do produto, agora perfeitamente evidenciada.
- b) - Índícios favoráveis à opinião dos que aguardam a próxima extinção dos preços-tetos nos EE.UU.
- c) - Dissipação de muitas dúvidas referentes às dírotrizes financeiras em nosso país. Contribuiu também para a elevação dos preços, a arrecadação da taxa de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros), por saca, para o Instituto Brasileiro do Café. No interior, o preço médio recebido pelos lavradores acusou ligeiro aumento, quer para o café em côco, quer para o produto beneficiado. Êste foi negociado em média a Cr\$ 1.081,60 por 60 quilos e o café em côco, a Cr\$ 325,10 por 40 quilos contra Cr\$ 1.067,10 e Cr\$ 319,70 respectivamente, no mês anterior.

Algodão: A divulgação do "Goal" americano para a próxima safra, pode ser interpretada como indicio de que as dificuldades que asoberbam a economia algodoeira, não dão sinais de próximo relaxamento. Realmente, o objetivo divulgado, de um: plântio de 22,8 milhões de acres e uma safra de 13 milhões de fardos contra, respectivamente, 28 e 16 milhões no ano passado, ou seja, uma redução de 16,57 % na área e 15,4 % na produção, significa a admissão, por parte das autoridades norte-americanas, de um suprimento de algodão, senão excessivo, ao menos suficientemente amplo para atender às solicitações da demanda. Acresce ainda a existência de outros fatos que confirmam essa impressão. Assim por exemplo, as exportações norte-americanas até o momento presente, somam êste ano, apenas 44 % daquelas verificadas em igual período do ano anterior. É certo também que o "Carry-over" a 1º de agosto próximo será maior que o do ano passado, a despeito de

um ligeiro aumento no consumo interno norte-americano.

Com a divulgação dos dados finais da safra passada, podemos resumir do seguinte modo a posição estatística desse produto naquele país.

QUADRO I

POSIÇÃO ESTATÍSTICA AO ALGODÃO NOS EE.UU., EM MILHÕES DE FARDOS (de 217 quilos)

Safras começando em 1 ^a de Agosto.	Suprimento "Carry-over" no começo da safra	Pro- du- ção.	Im- por- tação.	Su- pri- mento	Distribuição Con- sumo	Ex- por- tação.	"Carry-over" no fim da safra.
Média 31/35 a 38/39	7,3	12,4	0,2	19,9	6,5	5,0	8,4
1947/48	2,5	11,7	0,2	14,4	9,3	2,0	3,1
1948/49	3,1	14,6	0,2	17,9	7,9	4,7	5,3
1949/50	5,3	16,0	0,2	21,5	8,9	5,8	6,8
1950/51	6,8	9,9	0,2	16,9	10,5	4,1	2,3
1951/52	2,3	15,0	0,1	17,4	9,2	5,5	2,7
1952/53	2,7	15,03	0,05	17,78	9,4	4,0	4,4

Os dados referentes à safra 52/53, foram baseados nas últimas estimativas de produção, consumo e exportação. Verificamos assim que, mesmo admitindo uma exportação de 4 milhões de fardos (o que é

problemático, uma vez que até o momento foram exportados cerca de 1.600.000) o "Carry-over" previsto para 12 de agosto próximo é sensivelmente superior aos dois últimos anos. Este panorama pouco brilhante não se modifica se estendermos o estudo para a situação mundial ou para os países integrantes do "mundo livre". São, pois, bastante fortes os obstáculos que terão de ser vencidos para a colocação do vasto estoque de algodão brasileiro nos mercados mundiais.

Em São Paulo, o mercado permanece muito apático. O "contrato nacional" continua a despertar reduzidíssimo interesse, tendo sido negociados apenas seis contratos em janeiro. No mesmo período, o antigo contrato "C" mostrou-se bem mais ativo que aquele, muito embora deva ser retirado do pregão em março próximo. Entre o início e fim do mês, foram as seguintes as variações ocorridas nas cotações do produto:

QUADRO II

Algodão em pluma - Cr\$ por 15 quilos

Janeiro

Dias	Disponível Tipo "5"	T E R M O							
		Dias	Mês presente	Março	Maio	Julho	Out ^o	Dez ^o	
5	267,00	Cont. "C"	5	N/C				264,00	
			30	N/C				267,50	
30	284,00	Cont. Nacional	Dias	Mês pres.	Março	Maio	Julho	Out ^o	Dez ^o
			5	N/C	N/C	240,00	240,00	240,00	240,00
			30	N/C	N/C	N/C	246,00	N/C	N/C
Diferença - 17,00		Cont. "C"	-	-	-	-	-	3,50	
		Cont. "Nacional"			-	6,00	-		

NOTA:- Para efeito de uniformização, a cotação do "contrato nacional" que é dada em quilos, vai indicada em arrobas de 15 quilos.

Em princípios de fevereiro, estando próxima a extinção do contrato "C" na Bolsa de Mercadorias, a Caixa de Liquidação de Santos S/A, através de comunicado publicado na imprensa, divulgou sua resolução de continuar aceitando para registro os negócios naquele contrato, efetua- dos por corretores devidamente sindicalizados.

A única modificação introduzida nesse contrato foi o aumento da tolerância de entregas do "tipo" 6 a qual passou de 15 para 20 %. Até o momento esse contrato vem despertando maior interêsse e mostran- do-se mais ativo que o "contrato nacional" da Bolsa.

X X X X X X

(continuação da pag. 8)

Todavia, deve ficar claro mais uma vez que a carpa mecânica não elimina em absoluto a capina manual, pois necessario se torna que pelo menos ao redor da planta, a limpeza se faça manualmente. O quadro III revela que as 30 propriedades que fizeram capinas mecânicas gasta- ram com essa operação 8,12 dias de homens por alqueire, além de 21,37 gastos na operação manual. Portanto o total de braço gasto nas limpe- zas foi de 29,49 dias.

As 31 propriedades que só fizeram a carpa manual precisaram de 38,37 dias de serviços de camaradas para manterem suas culturas no limpo, o que quer dizer que a primeira técnica traz uma economia de 8,88 dias de serviço durante o ciclo da cultura.

Entretanto, a intensidade da carpa mecânica não aumenta essa diferença, como a principio poderá parecer, pois, selecionando as pro- priedades que executaram 3 ou mais carpas mecânicas, observa-se que total de braço gasto com essa operação e mais o gasto com a limpeza ma- nual, e apenas ligeiramente inferior ao 1º caso.

Isso, como já foi dito, se deve ao fato do agricultor neces- sitar de braço para a época de colheita, e, portanto, prefere mantê-lo na propriedade, fazendo provavelmente maior numero de capinas manuais.